UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA EM PERSPECTIVA DE GÊNERO: LUTAS FEMINISTAS SOBRE TRABALHO ASSOCIADO NO MEIO RURAL DE FEIRA DE SANTANA.

Hanna de Santana Teles Silva[1]; Emmanuel Oguri Freitas[2]; Beatriz Carvalho Torres Mendes[3];

1. Bolsista PIBIC/CNPq, bacharelanda em Direito, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: hannatelessilva@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: emmanuel.of@gmail.com

3. Participante do grupo de trabalho de Conflitos Socioambientais, bacharelanda em Direito., Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: beatrizcarvalhotm@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: feminismo; trabalho; movimentos sociais.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos têm sido realizados visando compreender as diferentes perspectivas da participação das mulheres no cenário rural brasileiro (NEVES E MEDEIROS, 2013; PAULILO, 2016). As pesquisas têm revelado que, para além das estruturas diferenciadas de acesso à participação política direta, as mulheres vêm integrando de forma ascendente o espaço público e problematizando a dimensão socialmente construtiva das relações de gênero em um cenário de exercício da dominação masculina (NEVES e MEDEIROS, 2013).

Os estudos sobre as mulheres no meio rural remontam aos anos de 1970 (PAULILO, 2016) e cada vez mais têm aberto novas perspectivas a partir de problemas que são trazidos e que ampliam os interesses de pesquisa. Algumas linhas que passam a fazer parte dos debates giram em torno do trabalho reprodutivo das mulheres (ABREU, HIRATA e LOMBARDI, 2016), da participação das mulheres na economia solidária (NOBRE, 2003) e nos movimentos sociais ligados aos pequenos produtores (TAVARES, COSTA e FAGUNDES, 2016).

No cenário rural da Bahia não é diferente. A produção rural é muito diversificada e a participação das mulheres na produção dos mais diversos alimentos, que são cultivados em sua maioria pela agricultura familiar, é uma realidade. Durante a 10ª Feira Baiana da Agricultura Familiar e Economia Solidária, que ocorreu entre 25 de novembro de 2019 e 1º de dezembro daquele ano, ocorreu o IV Encontro Estadual de Mulheres Rurais, apresentando a relevância da presença das mulheres nos espaços de deliberação sobre as condições de trabalho no campo e o papel das políticas de gênero no que se refere à agricultura familiar e a economia solidária (BAHIA, 2019).

A centralidade das mulheres na economia do campo e sua incipiente participação nos espaços públicos desafiam a universidade a pensar sobre o tema. Interessa pontuar, nesse momento, a partir dos dados do Jornal Correio, a importância da participação feminina nos espaços de produção e luta no contexto rural:

A força feminina é marcante na gestão familiar. Das 194 mil mulheres que ocupam postos de comando nos estabelecimentos agropecuários da Bahia, mais de 82% administram negócios familiares. A faixa etária também chama a atenção. Mais de 53% tem 55 anos ou mais. (MAYNART, 2019)

Nota-se que além de participarem ativamente da produção agropecuária, as mulheres são importantes também na administração dos negócios familiares, independentemente do tamanho dos estabelecimentos e de sua perspectiva de produção. O governo do Estado da Bahia reconhece esse nicho da produção rural e sua essencialidade na manutenção da produção de alimentos:

A mulher rural tem papel destacado na produção de alimentos, na gestão das unidades produtivas familiares, na garantia da soberania alimentar e na preservação da biodiversidade. Para incentivar e apoiar o protagonismo feminino no campo, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), tem dedicado atenção especial à mulher rural, ampliando o acesso às políticas públicas. (BAHIA, 2019)

E é a partir dessa convergência de saberes e diversidade que as cooperativas surgem, para aprimorar o uso da terra e organizar a coletividade no espaço rural de forma a garantir aos agricultores o acesso aos mercados e às políticas estatais. Nesse cenário de intensa participação feminina na produção agropecuária, emerge a necessidade de analisar de perto como as cooperativas tratam, ou não, a questão de gênero no âmbito rural. Neste sentido, a proposta de pesquisa se encarrega de acompanhar a Cooperativa de Beneficiamento e Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar de Feira de Santana (COOBAFS) para entender como se dão as práticas de incentivo ao trabalho associado respeitando a particularidade de cada núcleo familiar.

Importa, então, salientar também que as mulheres representam parte expressiva dos(as) produtores(as) rurais de Feira de Santana e, portanto, levando-se em consideração a existência dentro da cooperativa de grupos de mulheres fortemente estabelecidos e com objetivos definidos, trabalhamos com a hipótese de que seus interesses e peculiaridades também devem ser considerados nas tomadas de decisões coletivas no espaço da cooperativa. A Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária (IEPS) é lugar o mais adequado para a produção acadêmica deste estudo, já que acompanha as atividades da COOBAFS, em razão dos trabalhos já desenvolvidos nas comunidades da Lagoa Grande e Formiga. é o berço prático e teórico das mais diversas iniciativas de incentivo a capacitação e formação social dos sujeitos do âmbito rural, e, também, se destaca no acolhimento de grupos de mulheres artesãs, os quais são essenciais na percussão deste plano de trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia proposta se concretiza em duas bases: a observação prática da dinâmica dentro das cooperativas, em especial a COOBAFS, por meio da pesquisa participante (BRANDÃO, 1999) e o estudo teórico da estrutura social no âmbito rural do país,

concomitantemente à análise dos mais diversos campos de estudo do feminismo que se encaixam no tema a ser estudado.

Para compreender a realidade de trabalho das mulheres inseridas na cooperativa fora estabelecida inicialmente uma metodologia de estudo teórico com base em leituras e fichamentos de referências acerca das relações de gênero, da abordagem feminista e de estudos sobre o trabalho cooperativado, havendo também a realização de discussões e troca de ideias com o professor orientador e com a bacharelanda Beatriz Carvalho Mendes, iniciadora da temática de pesquisa. Além disso, foram realizadas reuniões de maneira remota para concatenação de ideias e de como seria estabelecido contato com as cooperativadas em virtude da pandemia. Por fim, com o avanço do processo de vacinação, realizamos duas grandes reuniões presenciais, com atenção aos protocolos de distanciamneto, em que resgatamos a história de vida das mulheres que compõem a diretoria da cooperativa e discutimos alterações possíveis no estatuto da entidade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Acreditava-se que seria encontrada uma sub-representação das mulheres nos espaços de tomada de decisão da cooperativa em descompasso com a participação das mesmas na produção e reprodução no meio rural. A pesquisa identificou que a diretoria é composta em sua maioria por mulheres. Desde a última eleição, um grupo de mulheres liderado pela figura de Luzia[1] , atual presidente da cooperativa, assumiu a maioria dos cargos de direção e vêm saneando as contas e criando iniciativas produtivas para agilizar a comercialização dos produtos. Através de contatos e articulações com a IEPS-UEFS, o IFBA, acesso a políticas públicas (PNAE e PAA) e outras instâncias públicas, a atuação da atual diretoria impediu a liquidação da cooperativa e já caminha para ampliar seu quadro de associados e associadas. Por fim, está sendo finalizada uma cartilha para distribuição aos cooperados e às cooperadas, com discussões sobre gênero e associativismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A realização da pesquisa foi importante porque evidenciou que a participação das mulheres na vida associativa, articulada a órgãos públicos (universidade, institutos, o Estado da Bahia e a União) tem revitalizado a cooperativa e criado possibilidades de inserções produtivas importantes. Os membros da cooperativa, com auxílio do IFBA e da IEPS-UEFS, já acessaram edital de financiamento de produção, realizaram curso de formação sindical e estão em vias de finalizar um site para possibilitar as vendas online da produção cooperada. Vale destacar que a cooperativa foi assumida pela diretoria atual (que conta com 7 mulheres e apenas 2 homens, sendo um no conselho fiscal) com dívidas e estava muito próxima de ser liquidada por conta da dificuldade de pagamento de impostos atrasados. A iniciativa das mulheres que assumiram a diretoria, todas com histórias de vida de luta na agricultura familiar e dificuldades relacionadas a questões de gênero encontradas na literatura sobre o tema, possibilitou a revitalização da COOBAFS

[1] Os nomes das cooperadas foram alterados para preservar a privacidade das pessoas envolvidas na pesquisa, conforme estabelecido nos termos de autorização de uso de dados da pesquisa.

e aponta para novas possibilidades de atuação, conectadas aos valores e práticas típicos do associativismo.
A partir do estudo da perspectiva de gênero e através de uma abordagem sociológica e construtivista, considera-se que essas mulheres exercem a sororidade concreta entre elas, termo definido por Mendes (2021) como sendo a criação de uma corrente de apoio organizacional objetivando o crescimento de cada uma delas, que ficou demonstrada através dos relatos de vida das diretoras.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (Orgs.). **Gênero e trabalho no Brasil e na França**: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016.

BAHIA, ASCOM/SDR. Agricultura Familiar. Mulheres se destacam como protagonistas da agricultura familiar na Bahia, 2019. Disponível em: http://www.ba.gov.br/index.php/noticias/mulheres-se-destacam-como-protagonistas-da-agric ultura-familiar-na-bahia. Acesso em 02 de abril de 2020.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues (Org.). 1999. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense. BRASIL. 2015.

MAYNART, Georgina. Minha Bahia. Agricultura familiar emprega mais de 1.5 milhão de pessoas na Bahia, 2019. Disponível em. http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/agricultura-familiar-emprega-mais-de-15-milh ao-de-pessoas-na-bahia/. Acesso em 02 de abril de 2020.

MENDES, Beatriz Carvalho Torres; FREITAS, Emmanuel Oguri. **Sororidade Concreta:** a mais longa revolução do mundo. 2020. Disponível em: http://anais.uel.br/portal/index.php/SGPP/article/view/1180. Acesso em: 07 jun. 2021.

NEVES, Delma Pessanha; MEDEIROS, Leonilde Medeiros (orgs.). **Mulheres camponesas**: trabalho produtivo e engajamentos políticos. Niterói : Alternativa, 2013.

NOBRE, Miriam. Mulheres na Economia solidária. In: CATTANI, Antônio (org.). **A Outra Economia**. Porto Alegre: Editora Veraz e Unitrabalho, 2003.

PAULILO, Maria Ignez. **Mulheres Rurais**: Quatro décadas de diálogo. Florianópolis: Editora UFSC, 2016.

TAVARES, Jozelita; COSTA, Josineide; FAGUNDES, Marli. **Diversidade Produtivas das Mulheres do MPA**. São Paulo: Expressão Popular, 2016.